

Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti  

---

(Organizadoras)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar 2*

Atena  
Editora  
Ano 2022



Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti

---

(Organizadoras)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar 2*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 2 /  
Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda  
Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0467-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.675222507>

1. Cultura. I. Pereira, Denise (Organizadora). II.  
Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.





## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Quando pensamos em multidisciplinaridade, antes de qualquer elucubração convém destacar, como nos lembra Ivani Fazenda (2013), que são possíveis quatro níveis de interação entre as disciplinas, o que revela diferentes formas de percepção quanto aos diálogos entre elas: a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, esta última talvez a mais discutida nas últimas décadas no Brasil. A multidisciplinaridade, assim, pressupõe a justaposição, a aproximação profícua de disciplinas, sem, contudo, diminuir o “status” de cada uma delas.

Nesse sentido, ao abordar a cultura em uma perspectiva multidisciplinar, falamos em valorização em essência da polissemia que o conceito de cultura traz em seu bojo, com diversas camadas de significado acumuladas a partir das relações estabelecidas com diferentes campos do saber, dos contatos, nem sempre tranquilos e silenciosos, entre povos e nações (SANTOS, 2017).

A cultura abordada nos textos aqui compilados, portanto, não se refere apenas aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou de grupos no interior de uma sociedade, tampouco especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças ou às maneiras como existem na vida social.

Os trabalhos apresentados, sem dúvida, aos ultrapassarem essas duas principais definições de cultura em uma perspectiva multidisciplinar contribuirão para construirmos respostas para os questionamentos que, cotidianamente fazemos, mesmo sem nos darmos conta, acerca das culturas que nos permeiam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2017.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UM OLHAR CONSTRUTIVISTA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO SOCIOCULTURAL E OS PROCESSOS FORMAIS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaína Nunes da Costa

Hugo Freitas de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225071>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA COMO VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Priscilla Gonçalves de Azevedo


Bianka Pires André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225072>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

LITERATURA BRASILEIRA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO: A INTERPRETAÇÃO DO ALUNO


Ivaneide Damasceno do Nascimento Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225073>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

LEITURA LITERÁRIA E CULTURA CIENTÍFICA: O PAPEL MULTIDISCIPLINAR DA LITERATURA

Carla Isabel Abrantes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225074>

### **CAPÍTULO 5..... 55**

A FILOSOFIA *BLACK POWER* E O RACISMO INSTITUCIONAL


Antonio Gomes da Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225075>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

REFLETINDO SOBRE MINHA IDENTIDADE: UM PESQUISADOR NO CONTEXTO CULTURAL DE UM MUNICÍPIO SEM REGISTROS


Patrich Depailler Ferreira Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225076>

### **CAPÍTULO 7..... 81**

ECONOMIA CRIATIVA E SERVIÇOS CULTURAIS: EMPREGO FORMAL EM REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL

Crisley Tatiana Dias Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225077>

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>93</b>
TERAPIA OCUPACIONAL E O BALLET CLÁSSICO COMO POTENCIALIZADOR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Ingra Gardesani Tuvacek	
Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta	
Paula Peixinho Sanchez Iwantschuk	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225078">https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225078</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>108</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>109</b>

# CAPÍTULO 7

## ECONOMIA CRIATIVA E SERVIÇOS CULTURAIS: EMPREGO FORMAL EM REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL

*Data de aceite: 04/07/2022*

*Data de submissão: 12/05/2022*

**Crisley Tatiana Dias Mota**

Universidade Salvador – UNIFACS/PPDRU  
Salvador-BA  
<http://lattes.cnpq.br/0709481407504492>

**RESUMO:** Os produtos e serviços gerados pelas atividades e organizações associadas à cultura e à arte desempenham um papel elementar quando se pretende compreender o mundo do trabalho na atualidade. O objetivo deste trabalho é identificar o papel da economia criativa na geração de emprego formal através dos serviços culturais. A metodologia envolve o levantamento de referências bibliográficas sobre o tema e a elaboração de gráficos que associam a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE 2.0 a quantidade de empregos formais disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais – RAIS de nove regiões metropolitanas do Brasil nos anos 2010 e 2020. Com os dados apresentados é possível reconhecer a necessidade de atenção e de políticas públicas para o fortalecimento dos serviços culturais/criativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dinâmica econômica; Economia criativa; Emprego formal; Setores culturais.

### CREATIVE ECONOMY AND CULTURAL SERVICES: FORMAL EMPLOYMENT IN METROPOLITAN REGIONS OF BRAZIL

**ABSTRACT:** The products and services generated by the activities and organizations associated with culture and art play an elementary role when trying to understand the world of work today. The objective of this work is to identify the role of the creative economy in the generation of formal employment through cultural services. The methodology involves the survey of bibliographic references on the subject and the elaboration of graphs that associate the National Classification of Economic Activities-CNAE 2.0 the number of formal jobs made available by the Annual Report of Social Information - RAIS in nine metropolitan regions of Brazil in the years 2010 and 2020. With the data presented, it is possible to recognize the need for attention and public policies to strengthen cultural/creative services.

**KEYWORDS:** Economic dynamics; Creative economy; Formal employment; Cultural sectors.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os produtos e serviços gerados pelas atividades e organizações associadas à cultura e à arte desempenham um papel elementar quando se pretende compreender o mundo do trabalho na atualidade. A compreensão da dinâmica da oferta de emprego nos setores dos serviços culturais e criativos pode conduzir a reflexões e ações efetivas sobre a importância deste setor na geração de emprego e renda.

Edição, atividades integradas ao rádio, cinema, televisão, música, museus, bibliotecas, artes cênicas, espetáculos e suas atividades complementares compõem os estudos para a compreensão do mundo do trabalho no início do século XXI.

O objetivo deste trabalho é identificar o papel da economia criativa na geração de emprego formal através dos serviços culturais. A análise é delimitada em nove Regiões Metropolitanas do Brasil nos anos de 2010 e 2020. As nove regiões metropolitanas do Brasil, disponibilizadas pela RAIS são Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, e Porto Alegre. A metodologia envolve o levantamento de referências bibliográficas incluindo Richard Florida com uma discussão sobre a classe criativa, a UNESCO com as definições de economia criativa e cultura e Amartya Sen com suas colocações sobre desenvolvimento. Tem-se também a elaboração de gráficos que associam a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE 2.0 que é a classificação oficial usada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos, a quantidade de empregos formais disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

A efetivação deste trabalho se estruturou em três partes além desta introdução e das considerações finais. O primeiro tópico trata da economia criativa e suas inter-relações com a dinâmica econômica, indicando os costumes e traços da classe criativa, como a criatividade é considerada uma capacidade humana muito valorizada na atualidade e que favorece a qualificação, o conhecimento, além de estimular as práticas culturais. Identifica-se também neste tópico a relação da economia atual com a economia criativa.

O segundo tópico é destinado à compreensão das atividades associadas aos setores criativos nucleares e os bens e serviços culturais onde é apresentada a necessidade de conhecer as definições do que é cultura diante das possibilidades de tê-la enquanto recurso e geração de emprego. Também é apresentada a classificação dos serviços culturais/criativos disponibilizados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE 2.0 que é a classificação oficial usada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos.

O terceiro tópico deste trabalho visa apresentar, através de tabelas a posição do emprego nos serviços culturais/criativos e sua relação com outros setores da economia. Nestas tabelas é possível verificar a distribuição absoluta do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica nas nove Regiões Metropolitanas do Brasil nos anos de 2010 e 2020. Também é apresentado a Distribuição relativa deste estoque de emprego formal nessas nove Regiões Metropolitanas do Brasil neste mesmo período através dos dados disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

Esses dados cooperam para a apreensão da dinâmica do emprego formal no Brasil, a comparação do emprego nos serviços culturais com outros setores da economia. Um gráfico facilita a visualização das taxas regionais de crescimento do emprego por setor

e por região metropolitana, o que favorece a constatação da participação dos serviços culturais na geração de emprego formal no Brasil. Com os dados apresentados é possível reconhecer a necessidade de atenção e de políticas públicas para o fortalecimento dos serviços culturais/criativos.

## 2 | ECONOMIA CRIATIVA E AS ATIVIDADES RELACIONADAS AOS SERVIÇOS CULTURAIS

Um impulso para as análises da interação do trabalho nos setores criativos e sua representação, vem do reconhecimento das mudanças nos setores de produção e consumo e na perspectiva atual, onde o conhecimento e a criatividade tornam-se elementos dinamizadores das relações sociais. Os costumes e traços das pessoas que formam os setores criativos tem sua origem no reconhecimento das oportunidades em aproveitar o potencial e a riqueza que o conhecimento pode gerar. A estrutura da classe criativa é formada por pessoas ativas que, segundo Florida (2011, p. 8) “é formada por indivíduos das ciências, das engenharias, da arquitetura e do design, da educação, das artes plásticas, da música e do entretenimento, cuja função econômica é criar novas ideias, novas tecnologias e/ou novos conteúdos criativos”.

Os trabalhadores da classe criativa, sejam músicos ou engenheiros, compartilham o senso criativo, a valorização da criatividade, o conhecimento individual e as diferenças e os méritos de cada um. Alguns aspectos da criatividade, sejam elas tecnológicas, econômicas e culturais são interligadas e inseparáveis tanto em relação a produção como aos seus criadores.

Uma observação sobre essa classe demonstra que os costumes e traços deste grupo social tem como uma de suas referências a inovação, pois o processo de inovar envolve elementos importantes para a continuidade das suas práticas. A prova disso são os investimentos em pesquisa para que sejam criados novos modelos de infraestrutura econômica para dar suporte a a criatividade e estimular pessoas criativas a desenvolver novas ideias e produtos. Essa nova organização capitalista desencadeou uma reviravolta de sistema de contratação de mão-de-obra, onde é dada atenção ao agente criativo e ao resultado da interação dos pensamentos, quando aqueles que eram vistos como excêntricos ou rebeldes tornam-se o centro do processo de inovação e crescimento econômico. Segundo Florida (2011, p. 69):

“O Centro Hipercriativo desta nova classe inclui cientistas e engenheiros, professores universitários, poetas e romancistas, artistas, atores, designers e arquitetos, bem como líderes visionários da sociedade moderna: escritores de não ficção, editores, personalidades culturais, pesquisadores influentes, críticos e outros formadores de opinião”.

Esses profissionais são os responsáveis pelo âmago desta contemporaneidade criativa por serem responsáveis pela geração de novas formas e conteúdo com aplicação

mediata.

Para um entendimento da criatividade situada no contexto do desenvolvimento inclusivo, SEN (2010, p. 310) defende que, quando se pretende fazer um estudo sobre o desenvolvimento na atualidade, existe a necessidade de uma análise integrada das atividades econômicas, sociais e políticas, envolvendo uma multiplicidade de instituições e das condições de interação dos seus agentes. Duisenberg (2008) afirma que a criatividade é a força motriz do desenvolvimento e não o capital pois está entrelaçada com a economia geral nos níveis macro e micro ao abranger aspectos econômicos, culturais, tecnológicos e sociais.

A criatividade se tornou um bem estimado da economia atual, pois não pode ser comprada ou vendida. Contratar considerando a criatividade tornou-se uma questão de sobrevivência econômica. Para Reimer (2009), a economia atual é em essência uma economia criativa, que desde os finais da década de 1990, não permite que se subestime sua importância em relação a questões econômicas, pois ela não se confunde com nenhuma outra economia do passado.

Amaral Filho (2009) defende a ideia de que a economia criativa emergiu sem que algum planejamento fosse necessário. Veio com avanços significativos na estruturação de políticas e sistemas públicos no campo da abertura econômica que colocaram em primeiro plano a temática da competitividade e da inovação. Logo, a emergência da economia criativa pode ser datada e identificada nos finais do século XX, passando para o século XXI.

A economia criativa parece ser uma opção viável e potencialmente geradora de crescimento socioeconômico. De acordo com a definição adotada pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento UNCTAD (UNESCO, 2012, p. 7), a economia criativa tem o potencial de fomentar o crescimento econômico, a criação de empregos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

Torna-se possível compreender a economia criativa através da definição da UNESCO (2002) que a apresenta como o conjunto de atividades que incluem as indústrias culturais e toda a produção artística e cultural. Essa abordagem aproxima os espetáculos ou bens produzidos individualmente. Logo, pode-se dizer que a economia criativa é aquela atividade cultural intensiva em criatividade ou atividades criativas intensivas em cultura.

Outra constatação de Florida (2011, p. 91/92) são dez fatores considerados fundamentais e valorizados diante do desempenho do trabalho criativo: desafio e responsabilidade, quando o trabalhador tem consciência que seu trabalho faz a diferença; flexibilidade, com horários e ambientes flexíveis com possibilidades de adaptação, sem códigos de vestimenta que demonstrem a identidade de cada um além da flexibilidade para trabalhar em outros projetos que podem estar relacionados a profissão ou não; ambiente de trabalho estável e com certa segurança, ou seja, nem a monotonia da estabilidade, nem a incerteza; remuneração e benefícios; desenvolvimento profissional com oportunidades

de aprendizado e expansão; reconhecimento dos pares diante da sua competência o que os fazem se sentir bem sucedidos; colegas e gerentes estimulantes, pessoas criativas gostam de trabalhar com pessoas criativas; trabalho estimulante, com o desenvolvimento de projetos e resultados instigantes; cultura organizacional, onde o indivíduo se sinta amparado e compreendido; localização e envolvimento com a comunidade, considerado um dos fatores mais importantes, ao contrário do que muitos tem dito, pois muitos escolhem o trabalho diante das possibilidades de lugares que gostariam de viver e que normalmente são ambientes criativos e estimulantes e que tende a oferecer uma boa qualidade de vida.

Para Florida (2011, p.4) aqueles que se mantem no processo criativo tem vantagens e mais possibilidades de sucesso no sistema econômico, assinalando que “Muitos dizem que vivemos numa economia da ‘informação’ ou do ‘conhecimento’. Ora, mais certo seria afirmar que, hoje, a economia é movida pela criatividade humana”. Aqui Florida (2011) não propõe uma mudança de paradigma, para ele, a criatividade está associada a economia desde a Revolução agrícola até a Revolução Industrial, a diferença é que agora, na atualidade, a criatividade é sistemática e nos ramos da tecnologia e da economia é fomentada pela criatividade cultural que além de fomentar são passíveis de interações para a geração de emprego e renda.

O mosaico formado pela criatividade e pela cultura influencia a constituição do capital social aproveitando os conhecimentos acumulados. A necessidade de estudos mais profundos sobre cultura se amplia diante da possibilidade de geração de emprego e renda. Arantes (2000) argumenta que o papel preponderante da gestão cultural se apresenta diante do fato de que a cultura e a economia estão correndo uma na direção da outra, onde a nova centralidade da cultura é econômica e a velha centralidade da economia tornou-se cultural.

O termo cultura é muito utilizado em diversos contextos e estudos acadêmicos. Por isso mesmo sua definição se reveste de complexidade dificultado no seu aporte conceitual. a cultura é produzida a partir da inteligência humana, se apresenta na sociedade na forma de valores representados através de símbolos, crenças e identidade. A UNESCO (2002, p. 02) conceitua a cultura como um conjunto de características e particularidades de um grupo “espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”.

A Cultura está no discurso econômico e social como uma nova compreensão de desenvolvimento, não só como patrimônio social, mas como elemento econômico capaz de propor alternativas para novos empreendimentos e novas formas de produção de riquezas. “A diversidade cultural cria um mundo rico e variado que aumenta a gama de possibilidades e nutre as capacidades e valores humanos, constituindo, assim, um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades, povos e nações” (UNESCO, 2018). Logo, pode-se pensar nas possibilidades dos lugares onde a cultura é diferenciada por



criar situações favoráveis ao desenvolvimento da criatividade. Por isso, uma cidade onde a produção tecnológica não se caracteriza como fonte básica da economia, as criatividades, com seus segmentos podem estar voltadas as atividades culturais.

Quando se trata de cultura e economia é importante conhecer o pensamento de Sen (2010, p. 310) que afirma que a equidade de oportunidades culturais e econômicas pode ser muito importante no mundo globalizado sendo um desafio para o mundo econômico e o mundo cultural. Além do mais, as tradições perdidas podem fazer muita falta e a extinção de antigos modos de vida pode causar a angustia e sentimentos e perda para muitos povos. Neste sentido, o fator econômico pode ser um estímulo ao resgate de tradições adormecidas por algumas sociedades.

Sobre as interações entre a cultura e a criatividade, Furtado (1984) afirma que o objetivo central da política cultural deve ser o incentivo às forças criativas da sociedade. Não se trata de controle, mas de abrir espaço para que ela floresça, sendo é necessário remover os obstáculos da atividade criativa, instalados nas estruturas conservadoras e burocráticas e manter a estabilidade da condução das atividades e, ao mesmo tempo, defender a liberdade de criar e programar ações com mais facilidade de uma das mais vigiadas e coartadas formas de liberdade.

Considerando que as questões do trabalho associadas a economia um levantamento realizado confrontando a classificação da UNESCO, do Ministério da Cultura e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS são consideradas vinte e três as atividades econômicas associadas aos serviços culturais (RIBEIRO; LOPES, 2015) apresentadas no quadro 01.

Uma constatação a respeito do Quadro 01, mostra os serviços culturais e criativos incluem uma grande variedade de setores. Esta seleção de atividades está baseada na Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE 2.0, que é a classificação oficial usada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos. Partindo desta constatação o número de empregos gerados pela cultura tende a favorecer a população, as novas condutas das empresas, a discussão sobre as diretrizes de políticas para o desenvolvimento da competitividade, e os incentivos ao desenvolvimento deste tipo de economia que aumentam a possibilidade do trabalhador encontrar emprego. Analisando alguns indicadores deste segmento, além da oferta de emprego, pode-se considerar um dinâmica da estrutura ocupacional pela valorização dos setores vinculados.

### CNAE 2.0 Classe

- Edição de livros
- Edição de jornais
- Edição de revistas
- Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos
- Edição integrada à impressão de livros
- Edição integrada à impressão de jornais
- Edição integrada à impressão de revistas
- Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos
- Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
- Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
- Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
- Atividades de exibição cinematográfica
- Atividades de gravação de som e de edição de música
- Atividades de rádio
- Atividades de televisão aberta
- Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
- Ensino de arte e cultura
- Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
- Criação artística
- Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
- Atividades de bibliotecas e arquivos
- Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
- Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte

Quadro1: Serviços culturais/criativos.

Fonte: RIBEIRO; LOPES, 2015.

## 3 | DINÂMICA DO TRABALHO E EMPREGO NOS SERVIÇOS CULTURAIS/ CRIATIVOS E SUA RELAÇÃO COM OUTROS SETORES DA ECONOMIA

A economia criativa com seus efeitos na geração de emprego é complexa por envolver elementos do intelecto humano. Essa forma de trabalho se reorganiza e cria novos processos de produção, novos materiais, constituindo novas formas de articulação em um novo contexto do processo de criação, produção e consumo, podendo reorganizar a rede e a organização econômica dos envolvidos.

Os dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é desenvolvida pelo Ministério da Economia do Brasil, através da Secretaria do Trabalho e Emprego. Seu objetivo é acompanhar as atividades trabalhistas formais do país acompanhando o mercado de trabalho formal existente no país, que neste caso foram nos anos de 2010 e 2020.

Na distribuição absoluta do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica, nas nove Regiões Metropolitana do Brasil, apresentadas na Tabela 01, no ano de 2010, é possível verificar que as Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro são os grandes centros de empregos formais, tanto nos serviços culturais como nos outros setores da economia.

A Região Metropolitana de Belém, das nove regiões analisadas no ano de 2010

(tabela 01), é a que menor oferece emprego formal nos serviços culturais. Vale destacar que, também nessa região, o registro de empregos formais nos serviços culturais se aproxima dos registros dos empregos no setor da agropecuária. Uma constatação que pode gerar questionamentos sobre a participação dos empregos nos serviços culturais para a economia local e sobre as possibilidades do trabalho informal em ambas as áreas.

<b>Classes</b>	<b>Indústria</b>	<b>Const. Civil</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços Culturais</b>	<b>Demais Serviços</b>	<b>Agropec.</b>	<b>Total</b>
Belém	33.736	28.498	92.483	3.595	306.388	3.754	468.454
Fortaleza	179.395	67.122	149.988	6.158	506.075	6.211	914.949
Recife	125.280	96.877	166.957	4.845	612.906	9.209	1.016.074
Salvador	100.209	113.437	166.458	4.948	680.102	2.412	1.067.566
Belo Horizonte	275.557	162.378	306.482	10.447	1.143.490	9.229	1.067.566
Rio de Janeiro	337.581	162.953	585.656	34.554	1.982.757	3.230	3.106.731
São Paulo	1.287.676	382.094	1.301.987	65.468	4.115.358	13.824	7.166.407
Curitiba	241.116	70.549	212.697	10.468	638.028	7.431	1.180.289
Porto Alegre	296.959	62.831	232.600	11.752	718.443	4.967	1.327.552
<b>Total</b>	<b>2.877.509</b>	<b>1.146.739</b>	<b>3.215.308</b>	<b>152.235</b>	<b>10.703.547</b>	<b>60.267</b>	<b>18.155.605</b>

Tabela 01. Distribuição absoluta do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica - Regiões Metropolitanas - 2010

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2010.

A tabela 01 demonstra que no ano de 2010 foram registrados 152.235 empregos formais no setor de serviços culturais nas regiões metropolitanas do Brasil analisadas. Um número considerável quando se pretende investir na geração de emprego e renda e, em uma proposta de desenvolvimento inclusivo de um país.

A Tabela 02 que mostra a distribuição absoluta do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica nas nove Regiões Metropolitanas analisadas no ano de 2020, continua demonstrando o predomínio das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro no registro de emprego, tanto nos serviços culturais como nos outros principais setores da economia. Outra constatação desta tabela é que a Região Metropolitana de São Paulo detém aproximadamente 43% de todos os registros de emprego das nove regiões metropolitanas analisadas.

Classes	Indústria	Const. Civil	Comércio	Serviços Culturais	Demais Serviços	Agropec.	Total
Belém	28.468	25.314	91.139	2.443	340.172	3.925	491.461
Fortaleza	152.166	47.885	167.472	4.866	597.007	5.963	975.359
Recife	108.639	40.597	163.037	3.578	642.040	6.293	964.184
Salvador	95.206	64.901	153.914	4.342	669.844	1.386	989.593
Belo Horizonte	232.213	149.614	286.623	5.914	1.113.182	7.754	1.795.300
Rio de Janeiro	258.268	106.337	548.015	27.234	1.839.372	4.075	2.783.301
São Paulo	910.552	325.498	1.292.361	46.884	4.562.827	14.080	7.152.202
Curitiba	204.031	60.395	217.008	6.641	714.853	6.283	1.209.211
Porto Alegre	218.620	49.164	221.692	5.986	726.824	4.377	1.226.663
<b>Total</b>	<b>2.208.163</b>	<b>869.705</b>	<b>3.141.261</b>	<b>107.888</b>	<b>11.206.121</b>	<b>54.136</b>	<b>17.587.274</b>

Tabela 02. Distribuição absoluta do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica - Regiões Metropolitanas - 2020

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2020.

Uma comparação da Tabela 01 com a tabela 02, mostra que houve uma queda nos registros dos empregos formais do setor de serviços culturais de 44.347 empregos do ano de 2010 para o ano de 2020. No entanto, quando se analisa os outros setores da economia apresentados pelas tabelas, percebe-se que essa queda não foi somente nos empregos nos serviços culturais, mais ocorreu também na indústria, na construção civil, no comércio e na agropecuária, fator este que pode indicar uma crise econômica no país. Neste período somente o setor que inclui os demais serviços teve aumento no número de empregos formais.

A tabela 03 apresenta a Distribuição relativa do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica em nove Regiões Metropolitanas do Brasil no ano de 2010. Nesta tabela é possível ver a participação de cada região metropolitana entre as nove regiões analisadas. A maior participação está com São Paulo, seguida pelo Rio de Janeiro, mas se destaca a Região de Belo Horizonte seguidas pelas regiões de Porto Alegre e de Curitiba. A menor participação no registro dos empregos formais nos serviços culturais está na região de Belém.

Classes	Indústria	Const. Civil	Comércio	Serviços Culturais	Demais Serviços	Agropec.	Total
Belém	1,2%	2,5%	2,9%	2,4%	2,9%	6,2%	2,6%
Fortaleza	6,2%	5,9%	4,7%	4,0%	4,7%	10,3%	5,0%
Recife	4,4%	8,4%	5,2%	3,2%	5,7%	15,3%	5,6%
Salvador	3,5%	9,9%	5,2%	3,3%	6,4%	4,0%	5,9%
Belo Horizonte	9,6%	14,2%	9,5%	6,9%	10,7%	15,3%	10,5%
Rio de Janeiro	11,7%	14,2%	18,2%	22,7%	18,5%	5,4%	17,1%
São Paulo	44,7%	33,3%	40,5%	43,0%	38,4%	22,9%	39,5%
Curitiba	8,4%	6,2%	6,6%	6,9%	6,0%	12,3%	6,5%
Porto Alegre	10,3%	5,5%	7,2%	7,7%	6,7%	8,2%	7,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 03. Distribuição relativa do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica - Regiões Metropolitanas - 2010

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2010.

Classes	Indústria	Const. Civil	Comércio	Serviços Culturais	Demais Serviços	Agropec.	Total
Belém	1,3%	2,9%	2,9%	2,3%	3,0%	7,3%	2,8%
Fortaleza	6,9%	5,5%	5,3%	4,5%	5,3%	11,0%	5,5%
Recife	4,9%	4,7%	5,2%	3,3%	5,7%	11,6%	5,5%
Salvador	4,3%	7,5%	4,9%	4,0%	6,0%	2,6%	5,6%
Belo Horizonte	10,5%	17,2%	9,1%	5,5%	9,9%	14,3%	10,2%
Rio de Janeiro	11,7%	12,2%	17,4%	25,2%	16,4%	7,5%	15,8%
São Paulo	41,2%	37,4%	41,1%	43,5%	40,7%	26,0%	40,7%
Curitiba	9,2%	6,9%	6,9%	6,2%	6,4%	11,6%	6,9%
Porto Alegre	9,9%	5,7%	7,1%	5,5%	6,5%	8,1%	7,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 01. Distribuição relativa do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica - Regiões Metropolitanas - 2020

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2020.

A tabela 04 que apresenta a distribuição relativa do estoque de emprego formal, segundo os grandes setores de atividade econômica nas nove Regiões Metropolitanas do Brasil analisadas no ano de 2020, demonstrando que a participação das regiões Metropolitanas de Salvador e de Fortaleza apresentam um pequeno aumento das taxas de emprego se comparadas com o ano de 2010. Mostra também que a queda nos empregos formais na Região de Porto Alegre. A região de Belém é a que apresenta o menor índice de participação e São Paulo e o Rio de Janeiro aumentam sua concentração no registro de empregos formais.

Portanto, as regiões que mais concentram o registro de empregos formais nos principais setores da economia são as mesmas que concentram os empregos nos setores

dos serviços culturais, mas os baixos índices de registros em outras regiões, pode indicar que naquela região há a predominância do trabalho informal. Outro fator é que, mesmo com uma distribuição heterogênea pelo país, o número de empregos formais nos serviços culturais é considerável e pode proporcionar a expansão da renda.

A base dos elementos produzidos pelo trabalho cultural/criatividade na sociedade primeiramente requer um entendimento da necessidade de investimentos de longo prazo, especificidades na remuneração dos agentes, pois evidenciam a necessidade de se buscar soluções para a superação dos problemas sociais de sua população.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se insere na economia criativa quando ao cumprir suas atividades é capaz de manifestar elementos que compõe a identidade individual associado a efetivação dos princípios econômicos como processos de criação de valor. Desta forma, o trabalho constrói uma dimensão própria com mudanças na estrutura da organização da sociedade e do trabalho em si, incluindo no seu contexto elementos de cunho inovativo.

O trabalho cultural/criativo favorece o crescimento dos prestadores de serviços em geral. Isto porque é comum o trabalhador criativo, principalmente a bem remunerada, terceirizar serviços simples e necessitar de mão de obra de apoio como suporte técnico, além de aumentar o fluxo e os serviços que envolvem os setores alimentícios como restaurantes, cafés, além dos espaços culturais e de lazer. Esse contexto se traduz na geração de empregos indiretos motivados pelo consumo de bens e serviços gerados pelo setor criativo.

Para a compreensão do tema como o todo é necessário de ressaltar que os dados da RAIS consideram os empregos formais e sabe-se, de forma empírica, que existe uma parcela muito maior de trabalhadores do setor cultural que atuam no modelo do trabalho informal ou como um trabalho complementar.

O setor cultural da economia criativa integra diversos agentes da estrutura e das redes que estão inseridas. O estímulo constante à criatividade favorece a integração de diversas instituições ou organizações que complementam todo o espaço. Nele tem surgindo áreas que refletem as evoluções recentes, onde concentram investimentos econômicos de diferentes agentes patrocinadores.

A análise do emprego, segundo as classes que compõe o setor cultural na economia criativa nas nove regiões metropolitanas analisadas faz referência à inserção de pessoas aos setores criativos e a suas manifestações no âmbito dos fenômenos culturais e econômicos. Compreender que a aplicação de políticas públicas para os setores que envolvam a economia criativa envolve um estudo das características específicas de cada região.

Identificar o papel da economia criativa na geração de emprego formal através dos serviços culturais revela que, capacidade de criar concretiza novas formas de geração de emprego e renda e o trabalho criativo com base cultural implementam os elementos com

singularidade e criando novas possibilidades de recursos econômicos. O trabalho sob o ponto de vista da economia criativa promove transformações nos sistemas organizacionais, logo atuam na própria estrutura organizacional do sistema capitalista.

## REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair. Cultura, Criatividade e Desenvolvimento. Políticas Culturais em Revista, 1 (2), p. 4-19, 2009 - [www.politicasculturaisemrevista.ufba.br](http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br). Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pcultuais/article/view/3727/2792>. Acesso: 23/09/2018.

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia/Secretária do Trabalho. Brasília, 2019. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/rais>

BRASIL, Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2012.

DUISENBERG, Edna dos Santos. Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

FLORIDA, Richard. A Ascensão da classe criativa. Tradução de Ana Luiza Lopes. Porto Alegre, RS. L&PM, 2011.

FURTADO, C. Cultura e desenvolvimento em época de crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

REIMER, Suzanne. Geographies of production III: knowledge, cultural economies and work (revisited) Progress in Human Geography 33(5) (2009) pp. 677–684. DOI: 10.1177/0309132509104807 School of Geography, University of Southampton, Highfield, Southampton SO17 1BJ, UK © The Author(s), 2009. Reprints and permissions: <http://www.sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav>

RIBEIRO, L.C.S.; LOPES, T.H.C.R. Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Revista de Economia Contemporânea. UFRJ. Rio de Janeiro. Vol. 19, n.2, maio/agosto. 2015 UFRJ, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285900790\\_Caracteristicas\\_e\\_similaridades\\_do\\_setor\\_cultural\\_nos\\_municipios\\_e\\_regioes\\_metropolitanas\\_brasileiras/link/566b2ce608ae430ab4f99fa3/download](https://www.researchgate.net/publication/285900790_Caracteristicas_e_similaridades_do_setor_cultural_nos_municipios_e_regioes_metropolitanas_brasileiras/link/566b2ce608ae430ab4f99fa3/download) Último acesso: 06/12/2019

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo. Companhia das Letras, 2010.

UNESCO. Re/pensar as políticas culturais: criatividade para o desenvolvimento 2018. Relatório global da Convenção de 2005. – Brasília: 2018.

UNESCO. Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma, opção de desenvolvimento. – Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

UNESCO. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Freiriana 28

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 36, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 102

Articulação interdisciplinar 44, 47

### B

Ballet 93, 94, 95, 103, 104, 105, 106

*Black Power* 55, 56, 57, 59, 60, 61

### C

Construção 11, 12, 16, 17, 18, 20, 29, 31, 33, 34, 57, 58, 59, 62, 78, 89, 99, 104, 105

Contexto cultural 60, 61, 62, 76, 77

Criança 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 49, 65, 93, 94, 101, 102, 103, 104

Cultura científica 44

### D

Dança 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106

Dinâmica econômica 82

### E

Economia criativa 81, 82, 83, 84, 87, 91, 92

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 39, 42, 43, 46, 62, 63, 66, 71, 80, 83, 103, 105, 108

Emprego formal 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 66, 106, 108

### H

História de vida 62

### I

Identidade 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 38, 42, 43, 59, 62, 63, 73, 79, 84, 85, 91

### L

Lei 11.645/08 15, 16, 19, 26

Literatura 19, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 97, 99, 105

Literatura afro-brasileira 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

## **M**

Mana-Chica do Caboio 15, 16, 22, 23, 24

## **O**

Oncologia 93, 94, 95, 101, 103, 106

## **P**

Pensamento 7, 8, 9, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 86, 92

Pertencimento étnico 28, 29, 30, 31, 35, 40, 41

Pesquisa-ação existencial 28, 29, 30, 34, 40, 41

Pesquisador 34, 35, 62, 63, 74, 79

## **R**

Racismo 25, 32, 37, 38, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

## **S**

Setores culturais 81

Sociocultural 1, 2, 10, 11, 98, 105

## **T**

Terapia 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Terapia ocupacional 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Trabalho colaborativo 44, 46, 53

A cultura  
em  
UMA PERSPECTIVA  
multidisciplinar 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

